



## Google Latitude: dispositivo de controle?<sup>1</sup>

Pablo LAIGNIER<sup>2</sup>

Sara MARTINS<sup>3</sup>

Fernando RIZZARO<sup>4</sup>

Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, RJ

### Resumo

O objetivo deste trabalho é analisar o conceito das sociedades de controle tratadas por Gilles Deleuze e estabelecer um paralelo com o sistema Google Latitude. Na primeira seção são apresentadas as sociedades disciplinares e de soberania, à luz da ótica de Michael Foucault através da obra *Vigiar e punir*. Na segunda seção, são discutidas as transformações ocorridas no mundo após as duas grandes guerras mundiais. A terceira seção concentra-se na obra *Post-Scriptum sobre as sociedades de controle*, de Deleuze, articulando a teoria do autor com o caso do Google Latitude, que possui características das sociedades de controle apontadas pelo autor. A quarta seção descreve detalhes sobre o funcionamento do Google Latitude. A quinta seção discute as implicações do aplicativo na sociedade hodierna.

**Palavras-chave:** Práticas de poder; Sociedades de controle; Google Latitude.

### 1. Sociedades Disciplinares

O feudalismo é o sistema econômico-político-social que caracteriza a Idade Média. Durante este período, a economia era baseada na agricultura e em relações de troca. Havia pouca mobilidade social e o poder político concentrava-se na Igreja Católica e nos senhores feudais. A partir do século XIV, o feudalismo entrou em processo de declínio. A terra deixou de ser a única fonte de riqueza. Com o desenvolvimento do comércio, houve, gradualmente, uma mudança radical de paradigmas que gerou um novo sistema, o capitalismo, substituindo as castas por classes. Segundo Marx e Engels,

o modo de exploração feudal ou corporativo da indústria existente até então não mais atendia às necessidades que aumentavam com o crescimento de novos mercados. A manufatura tomou seu lugar. (...) Vemos, portanto, como a própria

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Divisão Temática Interfaces Comunicacionais, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

<sup>2</sup> Orientador do trabalho: Doutorando em Comunicação pela ECO/UFRJ e professor da UNESA (2004-2009). Contato: pablolaignier@yahoo.com.

<sup>3</sup> Estudante de Graduação 4º. semestre do Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda da UNESA. Contato: saramartinsrio@gmail.com.

<sup>4</sup> Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda da UNESA. Contato: fernando@robogigante.com.br.



burguesia moderna é o produto de um longo processo de desenvolvimento, de uma série de revoluções nos modos de produção e de troca. (...) A burguesia não pode existir sem revolucionar continuamente os instrumentos de produção e, por conseguinte, as relações de produção, portanto todo o conjunto de relações sociais. (MARX, ENGELS: 2000, p. 46-48)

Na obra *Vigiar e punir*, Michel Foucault discorre sobre processos que levaram à constituição da sociedade disciplinar nos séculos subsequentes, ou seja, numerosas transições históricas de caráter econômico, jurídico-político, científico (FOUCAULT, 1997). Com a transformação da sociedade, que paulatinamente deixava o regime feudalista e vivenciava as novas formas de produção, foi necessária a aplicação da disciplina visando à criação de corpos dóceis e úteis ao novo sistema.

(...) a Europa dava sinais de uma das mais extraordinárias mudanças na história da humanidade, uma mudança que ainda hoje continua envolvendo todos os países. Em algumas nações, a maioria das pessoas não lavrava mais o solo. Somente 30% da força de trabalho da Inglaterra era necessária para as atividades rurais. (BLAINEY: 2008, p. 267)

Há três aspectos peculiares das disciplinas: economicidade na aplicação do poder, vasta intensidade e extensão, a ligação do crescimento do poder à proficuidade dos aparelhos no qual ele é exercido (FOUCAULT, op. cit.). O Panóptico, estrutura idealizada em 1789 por Jeremy Bentham<sup>5</sup>, é, segundo Foucault, o dispositivo que exemplifica a aplicação do poder em uma sociedade disciplinar:

(...) na periferia uma construção em anel; no centro, uma torre; esta é vazada de largas janelas que se abrem sobre a face interna do anel; a construção periférica é dividida em celas, cada uma atravessando toda a espessura da construção; elas têm duas janelas, uma para o interior, correspondendo às janelas da torre; outra, que dá para o exterior, permite que a luz atravesse a cela de lado a lado. Basta então colocar um vigia na torre central, e em cada cela trancar um louco, um doente, um condenado, um operário ou um escolar. (FOUCAULT, op. cit., p. 165-166)

Esse mecanismo permite a economia em custos operacionais, uma vez que um único vigia pode observar vários indivíduos. Como o observado é visto, mas não vê quem o observa, acaba desenvolvendo a auto-vigilância, gerando, assim, a intensificação do poder. A disciplina é intrinsecamente ligada ao aparelho de confinamento: escola, hospital, cadeia, manicômio, fábrica; enfim, cada espaço fechado tem um conjunto próprio de normas a serem cumpridas. O indivíduo é moldado de maneiras diferenciadas, dependendo do local de confinamento.

---

<sup>5</sup> Jeremy Bentham foi cidadão inglês, viveu entre 1748 e 1832. Foi filósofo, economista, jurista e político (FOUCAULT, 1979; 1987).



Além de encarcerar, o panóptico produz efeitos homogêneos de poder. Dessa forma, a força física não é a alternativa predominante para a obtenção de um resultado, ao contrário do que era adotado nas sociedades de soberania, que existiram durante a Idade Média. Para mostrar o poder do rei, havia a ostentação do poder através da tortura física do condenado:

(...) o que até então sustentara essa prática dos suplícios não era a economia do exemplo (...) mas a política do medo: tornar sensível a todos, sobre o corpo do criminoso, a presença encolerizada do soberano. O suplício não restabelecia a justiça; reativava o poder. (FOUCAULT, 1987, p. 43)

Na Idade Média, os presos eram trancafiados nas masmorras. Não havia uma definição temporal para as penas de acordo com o crime. O aprisionado poderia ficar nessa situação por um tempo indefinido. Ele não era visto e não via. Ficava isolado em um local hermético e escuro. Como afirma Foucault,

o dispositivo panóptico organiza unidades espaciais que permitem ver sem parar e reconhecer imediatamente. Em suma, o princípio da masmorra é invertido; ou antes, de suas três funções - trancar, privar de luz e esconder - só se conserva a primeira e suprimem-se as outras duas. (FOUCAULT, op. cit., p. 166)

O panóptico também possibilita a realização de experiências para a verificação de comportamentos em diversas situações; o treinamento e retreinamento; ensino de novas práticas e técnicas. Como prática, o panóptico é um instrumento altamente versátil, adaptável a vários objetivos e instituições que buscam fins diferenciados. Através da compartimentalização e a permanente sensação de esquadrinhamento, o exercício de poder é maximizado.

## **2. Guerras e Transformações**

Com a implementação do capitalismo e o crescimento das indústrias, tornou-se cada vez mais necessário obter novos mercados consumidores e produtores de matéria prima. Para Marx e Engels, “a necessidade de mercados cada vez mais extensos para seus produtos impele a burguesia para todo o globo terrestre. Ela deve estabelecer-se em toda parte, instalar-se em toda parte, criar vínculos em toda parte” (MARX; ENGELS, 2000, p. 49).

A exploração das nações europeias sobre países pobres sob o ponto de vista capitalista é denominada imperialismo econômico. Essa busca por novas áreas de influência e controle culminou na Primeira Guerra mundial. Após quatro anos de



guerra<sup>6</sup>, foi assinado um armistício, encerrando oficialmente o conflito. O objetivo do Tratado de Versalhes<sup>7</sup> era assegurar a paz, mas as condições impostas agravaram a vontade de retaliação dos países perdedores.

Finda a Primeira Guerra, os países europeus estavam devastados política e economicamente. Os Estados Unidos da América, então, ratificaram sua posição hegemônica no panorama econômico mundial, iniciada desde o final do século XIX, quando expandiram sua produção industrial. A guerra transformou os EUA em fornecedores de diversos produtos para os países envolvidos diretamente no conflito, durante e após seu fim.

A década de 20 foi marcada pela expansão do consumismo. Produtos e consumidores já existiam, mas a forma de consumir foi alterada. As pessoas passaram a consumir cada vez mais os produtos industrializados. Alguns fatores favoreceram essa situação: nos EUA, houve o aumento dos salários; ampliação dos seguros sociais; crescimento da publicidade; ampliação de crédito. Os americanos, que viveram esse período de prosperidade, deram início ao *american way of life*, que serviu de modelo para a civilização ocidental.

A produção em larga escala foi além da necessidade de compra e gerou a crise de superprodução. Mesmo baixando o preço das mercadorias, os consumidores não compravam mais de forma desenfreada. O ritmo da produção diminuiu, acarretando o desemprego em massa. O estopim da crise foi em 29 de outubro de 1929, com o *crack*<sup>8</sup> da bolsa americana. Conforme relatam Arruda e Piletti,

o crescimento trouxe euforia social, o que dificultava a visão crítica dos perigos da elevada taxa de crescimento. O resultado foi o crack: a quebra. A crise, iniciada em 1929, alastrou-se pelo mundo, por causa da interdependência entre a economia americana e muitos outros países, sobretudo quem recebia empréstimos dos Estados Unidos. (ARRUDA; PILETTI, 2000, p. 286)

A queda da bolsa causou desemprego e queda da produção e consumo não só nos EUA, mas também na Europa. A insatisfação crescente e o surgimento de regimes

---

<sup>6</sup> A Primeira Guerra Mundial foi oriunda dos constantes atritos causados pelo imperialismo. A disputa nacionalista, a expansão e concorrência econômica, a busca de novas colônias foram os principais fatores que dividiram as nações europeias em dois blocos: de um lado, a Tríplice Aliança, composta por Alemanha, Áustria e Itália. Do outro, a Tríplice Entente, formada por Inglaterra, França e Rússia. Esses acordos iniciais, estabelecidos em 1907, foram modificados ao longo da guerra e até mesmo o Brasil integrou a Entente.

<sup>7</sup> Entre 1919 e 1920, após a capitulação da Alemanha, foi realizada uma série de conferências no palácio de Versalhes, na França, com as 27 nações vencedoras da Primeira Guerra. Liderados por Estados Unidos, Inglaterra e França, esses países elaboraram condições para os países perdedores.

<sup>8</sup> O Crack de 1929 foi marcado pela desvalorização das ações. Várias empresas e bancos faliram. A quebra teve repercussão mundial e desestabilizou vários países (ARRUDA; PILETTI, 2000; COTRIM, 1996).



totalitários desencadearam a Segunda Guerra mundial, a guerra de maiores proporções da história:

Nenhum acontecimento anterior, na paz ou na guerra, tinha refletido tanto o encolhimento do mundo. As aeronaves e o rádio saltavam pelos continentes. O Oceano Pacífico era agora atravessado como o Mediterrâneo na época das galeras. Foi um sinal a nova era da guerra mecânica (...). (BLAINEY, 2008, p. 308)

Após a Segunda Guerra, houve um confronto diplomático entre Estados Unidos e União Soviética, chamado de Guerra Fria. O mundo foi dicotomizado entre o bloco socialista e o bloco capitalista e viveu um período de tensão que inspirava uma nova luta armada. EUA e URSS disputavam áreas de influência no mundo, para interferir política e economicamente em outras nações. Com a Europa arrasada após a Segunda Guerra, os EUA ratificaram a posição de liderança e estenderam o comércio para várias nações, ocupando o primeiro lugar na produção de diversos produtos.

Dessa forma, fast-food, shopping centers, jukebox, supermercados, enfim; símbolos americanos que já existiam antes da Segunda Guerra foram difundidos mundialmente. Essas criações buscavam agilidade, a otimização do tempo e também o incentivo ao consumo. Há, contudo, o fator efemeridade que permeia o próprio sistema capitalista, representando não apenas esses ícones, mas a própria relação de consumo e, por conseguinte, as relações sociais. O capitalismo incentiva a busca pelo ineditismo, valorizando o modelo mais novo em prol do maior, melhor ou mais caro.

### **3. Sociedades De Controle**

Em *Post-Scriptum sobre as sociedades de controle*, Gilles Deleuze analisa como as sociedades de controle suplantaram as sociedades disciplinares consideradas por Foucault. O autor distingue e exemplifica ambas as sociedades. As disciplinares foram formadas entre os séculos XVII e XIX, com ápice no início do século XX. O indivíduo passava de um lugar a outro e cada um tinha suas leis peculiares:

Nas sociedades de disciplina não se parava de recomeçar (da escola à caserna, da caserna à fábrica), enquanto nas sociedades de controle nunca se termina nada, a empresa, a formação, o serviço sendo os estados metaestáveis e coexistentes de uma mesma modulação, como de um deformador mundial. (DELEUZE, 1992, p. 221)

Segundo o autor, os confinamentos eram moldes que formatavam o indivíduo. A fábrica é uma instituição emblemática: além de haver um equilíbrio entre alta produção



e os baixos salários, ela compunha os trabalhadores em um só corpo. O patrão poderia vigiar cada elemento na massa e os sindicatos mobilizavam uma massa de resistência. Há dois pólos nas sociedades disciplinares: um número de matrícula que indica a posição numa massa e a assinatura, que designa o próprio indivíduo. O poder é simultaneamente massificante e individualizante. As moedas eram fabricadas em ouro, uma medida padrão que não era volátil, não oscilava, não se flexibilizavam fisicamente nem em valor de mercado. A toupeira, animal que vive sob a terra também é um símbolo da disciplina para o autor, pois tinha longa duração, era perene e descontínua (DELEUZE, op. cit.).

Após as mudanças provocadas pela Segunda Guerra, as sociedades de controle começaram a se estabelecer. De acordo com Deleuze “as disciplinas, por sua vez, também conheceriam uma crise, em favor de novas forças que se instalavam lentamente” (DELEUZE, op. cit., p. 219). Se antes o indivíduo adaptava-se continuamente às leis particulares de um espaço fechado a outro, recomeçando o processo de moldagem, agora ele não recomeça o aprendizado de acordo com os meios de confinamento. Há uma mudança contínua exemplificada nas empresas, com a questão dos salários moduláveis, desafios, rivalidades e constantes emulações no fito de motivar os empregados (DELEUZE, op. cit.). Esses salários não estão restritos apenas ao percentual a mais em dinheiro. Segundo pesquisas realizadas por Ariely,

se examinarmos empresas como o Google, que oferece uma série de benefícios aos empregados (inclusive almoços caros), daremos ênfase ao lado social do relacionamento empresa-trabalhador, o que gera uma grande disposição. É notável a quantidade de trabalho que as empresas (principalmente as start-up) conseguem fazer com que os empregados realizem quando as normas sociais (por exemplo a empolgação de construir algo juntos) são mais fortes que as normas de mercado (por exemplo, salários que sobem muito a cada promoção. (ARIELY, 2008, p. 68)

A cifra é uma senha que substitui a assinatura e a matrícula. Ela determina quem pode ter ou não, acesso à informação: “Não se está mais diante do par massa-indivíduo. Os indivíduos tornam-se ‘dividuais’, divisíveis” (DELEUZE, op. cit., p. 222). Agora o dinheiro está sujeito a trocas flutuantes, a cotações variáveis. As próprias cédulas flexíveis e perecíveis representam a sociedade de controle. Cartões de crédito/débito, cheques, pagamento on-line também ilustram a flutuação do dinheiro, já que para realizar um pagamento não há a necessidade de pagar obrigatoriamente com notas representativas para o dinheiro.



Para o autor, a serpente é o animal-símbolo da sociedade de controle. Ela pode enrolar-se em seus anéis, rastejar em diversos terrenos e tem movimentos sutis, embora seja rápida quando necessário. O controle também tem rápida rotação e o novo homem “serpenteia” de forma ondulatória, em órbita (DELEUZE, op. cit.).

Há, nas sociedades de controle, um sistema concomitante de punição e bonificação, oposto ao que punia ou bonificava nas sociedades disciplinares. Esse “sistema paradoxal”, que prevê ônus e bônus simultâneos, pode ser analisado sob a ótica do dispositivo recém lançado pela Google, o Google Latitude.

#### **4. Google Latitude**

O Google Latitude é o mais novo membro da família de aplicativos gratuitos da Google Inc.. Apresentado ao público em fevereiro de 2009, o Latitude emprega elementos que o transformam em um misto de GPS e Orkut, o que possibilita ao usuário localizar seus contatos em tempo real. Baseado em um aplicativo anterior similar, chamado Dodgeball<sup>9</sup>, desenvolvido em 2000 por dois alunos da Universidade de Nova Iorque, Dennis Crowley e Alex Rainert. Descontinuado em 2009 após a aquisição pela Google Inc. Em 2005, a estrutura de localização por SMS do Dodgeball, popular entre jovens americanos, foi substituída pela interface gráfica baseada em localização geodésica cartesiana do Google Latitude, ou seja, pela triangulação entre latitude e longitude.

Quando se fala em latitude, é comum associar o termo com um método que permita a localização aproximada sem o risco de se desviar da rota. As linhas de latitude tiveram larga aplicação na época das grandes navegações, medidas através de instrumentos como o astrolábio e o quadrante, comparando a angulação do sol e das estrelas em cartas específicas. Somente com a descoberta da linha de longitude por Américo Vespúcio pode-se enfim determinar a localização exata no globo,

as to longitude, I declare that I found so much difficulty in determining it that I was put to great pains to ascertain the east-west distance I had covered. The final result of my labors was that I found nothing better to do than to watch for and take observations at night of the conjunction of one planet with another, and especially of the conjunction of the moon with the other planets, because the moon is swifter in her course than any other planet. I compared my observations with an almanac. After I had made experiments many nights, one night, the twenty-third of August, 1499, there was a conjunction of the moon with Mars, which according to the almanac was to occur at midnight or a half

---

<sup>9</sup> O sistema Dodgeball foi adquirido em 5 de maio de 2004. A compra do sistema não teve valor divulgado pela Google Inc. a exemplo do que ocorreu com os sistemas Baidu.com e Keyhole Corp, também comprados em 2004. (KANE, 2004)



hour before. I found that... at midnight Mars's position was three and a half degrees to the east. (POHL *apud* VESPUCCI: 1945, p. 80)

Conhecido como sistema de coordenada geodésica, o globo é fracionado em latitudes, que vão de 0 a 90 graus (Norte ou Sul) e longitudes, que vão de 0 a 180 graus (Leste ou Oeste). Em um mapa, as linhas de latitude são marcadas com a letra grega phi ( $\phi$ ) enquanto as linhas de longitude são assinaladas pela letra grega lambda ( $\lambda$ ). A triangulação entre as coordenadas de latitude e longitude definem com precisão a localização na esfera terrestre ou em qualquer outro corpo planetário.

O Google Latitude, programa desenvolvido pela Google Inc., se apropria do sistema de triangulação geodésica por meio da combinação entre o aplicativo Google Maps e o sistema RDF (Radio Direction Finder). Com o Latitude é possível apresentar em tempo real a sua localização em um eixo cartesiano, em qualquer ponto do globo. Desenvolvido para rodar em aparelhos celulares, com versões para Symbian, Java, Android, Windows Mobile e iPhone, o Latitude é parte residente do programa Google Maps Mobile 3.0 e pode ser ativado em qualquer momento por opção do usuário.

Apesar de ser preferível a utilização de um chip GPS (Global Positioning System) no aparelho celular, o Latitude dispensa esse requisito. GPS é a sigla abreviada de NAVSTAR GPS (NAVigation System with Time And Ranging Global Positioning System), e se configura em um sistema de radionavegação baseado em satélites criado na década de 70. Teve o seu desenvolvimento financiado pelo departamento de defesa dos Estados Unidos e permite a qualquer usuário saber não apenas a sua localização, mas também dados como velocidade e deslocamento, sob quaisquer condições atmosféricas e em qualquer ponto da Terra.

Diversos projetos similares foram desenvolvidos, incluindo o Loran, o Transit e outros que permitiam determinar a posição do usuário, mas com diversas limitações, seja em precisão ou em funcionalidade. Em aparelhos que não dispõem de suporte para o sistema GPS, o Latitude funciona por meio do chamado A-GPS (Assisted GPS), onde o sistema central recebe os dados de suporte através de uma conexão de dados (por exemplo, EDGE ou 3G). Tais dados são retransmitidos para o usuário, ajudando o aparelho celular a calcular as coordenadas da sua posição atual quando recebe informações de satélites por meio da triangulação entre as antenas de rádio e a antena do celular. Em resumo, pode-se dizer que o sistema calcula com alguma exatidão a sua





coordenada geodésica com base na posição em relação às antenas de rádio das operadoras telefônicas na localidade em que se encontra.

Apesar da possibilidade técnica de funcionamento em aparelhos menos avançados que suportem o Google Maps 3.0, o Latitude não é ativado sem o consentimento expresso do usuário. Como acontece com a maioria dos serviços disponibilizados pela Google Inc., para utilizar o Latitude é preciso se cadastrar com uma conta Google válida como o endereço G-mail ou outra registrada nos servidores da empresa. Após essa etapa, o usuário poderá efetuar a manutenção de sua lista de amigos, e autorizar que o localizem através do sistema. Com isso, sua representação iconográfica estará disponível nos mapas de seus contatos, assim como eles serão exibidos em seu mapa. Também é possível utilizar o Latitude em modo background, ou seja, sem estar com o Google Maps aberto. Isso impossibilita o usuário verificar a posição de seus contatos no mapa, mas permitirá que possam monitorar suas coordenadas.

Para instalar o aplicativo corretamente, é preciso acessar o site oficial, <http://www.google.com/latitude>, preencher o número de seu celular. As instruções para instalação chegam automaticamente via SMS, sem nenhum contato humano, prática já comum nos sistemas de atendimento Google.

## **5. Privacidade em tempos de Latitude**

Apesar de ser um utilitário que requer ativação por parte do operador, o Latitude é ponto de discussão entre dois grupos antagônicos. Usuários que primam pela privacidade de suas informações, não afeitos à exposição em redes sociais virtuais, compras com cartão de crédito via web e outras atividades que possam expor dados pessoais a terceiros tendem a repudiar o sistema como intrusivo. Por outro lado, é festejado por usuários mais liberais, integrantes da chamada Geração Y ou Millennial, jovens inseridos desde cedo na cultura internet, frequentadores de diversas redes sociais como Orkut, Facebook e MySpace, habituados a consumir de modo natural via web. O networking ou capacidade de estruturar uma rede social é fundamental para os integrantes dessa geração. Nas palavras do especialista e professor da Fundação Dom Cabral (FDC) Ricardo Carvalho entrevistado por Cavalcanti, a Geração Y “é uma geração que chega com novos valores, novas formas de ser” (CARVALHO *apud* CAVALCANTI, 2009). Enquanto os radicais polícionam os seus IPs, os liberais alimentam a “máquina” com diversos dados relevantes sobre si mesmos.



Os argumentos dos que defendem o Latitude segundo a entrevista realizada por Cavalcanti são embasados no fato de que o programa só é executado com liberação expressa. Não há possibilidade de ter a sua localização traçada (não pelo Latitude) sem o consentimento do usuário, que pode inclusive ajustar coordenadas falsas caso não queira ser localizado, com total controle de sua privacidade. Além disso, argumentam ainda que não existe lógica em baixar um aplicativo que permite o rastreamento do usuário e desligá-lo. Seria mais produtivo não instalar o programa. Em entrevista cedida a Carpanez, o especialista em tecnologia e professor da UFBA André Lemos explica,

O Latitude foi criado para pessoas que queiram dizer onde estão e para que elas encontrem amigos em seus movimentos pelas cidades. Usa quem quer: a pessoa diz quem poderá saber onde ela está e o nível de detalhe da sua localização. Quem tem algo a esconder vai esconder (mesmo com o Latitude), pois já faz isso de uma forma ou outra. (LEMOS *apud* CARPANEZ, 2009)

Nessa entrevista ainda são apresentados exemplos de como o Latitude poderia ajudar na segurança pública, prevenindo a ação de seqüestradores, ladrões e demais meliantes, do mesmo modo que auxiliaria pais a cuidar melhor de seus filhos, empregadores a saber se os funcionários que atuam externamente encontram-se em alguma dificuldade.

Em contrapartida, os que contestam o uso do Latitude são enfáticos ao comparar o programa não com um modo de facilitar a sua localização por seus amigos e conhecidos, mas como um sistema de monitoramento pessoal que cerceia as liberdades individuais, especialmente quando as informações pessoais passam do domínio da Google Inc. para terceiros por falha no sistema ou ação de hackers. A Google Inc. é considerada proverbialmente como o repositório do conhecimento humano. As informações de milhões de usuários estão armazenadas em seus sistemas, dados como suas contas, endereços, telefones. Somando essa possibilidade com a capacidade de monitorar 24 horas por dia qualquer pessoa cadastrada, poder-se-ia planejar seqüestros com muito mais facilidade. O aparente cuidado dos pais se transformaria em superproteção, o que poderia dificultar a inserção social de crianças e adolescentes, incapacitando-os de experimentar<sup>10</sup> plenamente suas relações, gerando um sentimento de desconfiança mútua entre pais e filhos.

---

<sup>10</sup> Experenciar: refere-se a uma ou mais experiências vividas intensamente pelo próprio sujeito, que de tão impactantes, acabam por marcar o seu mais profundo e significativo ser (sendo: devir), isto é, sua vida afetiva, que “como a metáfora das águas, conduz o barco da cognição, tornando-se ambos indissociáveis” (Pinel: 2004, p. 3). Para efeitos de pesquisa, o termo experimentar tem a mesma conotação que vivenciar. In: NEADD – UFES.



No caso de empregadores, o turno de trabalho jamais terminaria. O usuário poderia ser localizado a qualquer momento, em qualquer situação e chamado para a atividade. Apesar de não ser uma obrigatoriedade constante nas leis que regem o trabalho, como a CLT brasileira, em certas situações os funcionários são levados a entender que são passíveis de substituição. A discordância em aceitar o monitoramento poderia em algumas situações gerar demissões, visto que outros aceitariam condições de trabalho similares, onde alguns abrem mão de liberdade em troca de estabilidade.

Silvio Meira, professor da UFPE declara em entrevista a Carpanez que “todos deveriam se preocupar com a privacidade antes de perdê-la e ter de lutar para recuperá-la” (MEIRA *apud* CARPANEZ, 2009). As relações sociais se transformam mediante o olhar eletrônico do vigia, mais ainda do que se este tivesse olhos físicos, considerando-se que nem mesmo a dissimulação de hábitos pode enganar completamente a massa indistinta que segue seus passos reais através de mapas virtuais. Para Bauman, “essas pessoas são, como a maioria antes delas, dominadas e ‘remotamente controladas’; mas são dominadas e controladas de uma maneira nova. A liderança foi substituída pelo espetáculo: ai daqueles que ousem lhes negar entrada” (BAUMAN, 2001, p. 178).

### **Considerações finais**

A ascensão da Google Inc. como principal fonte de referência em pesquisas na internet é um fenômeno sem precedentes, que se iniciou no fim da década de 1990. A própria metodologia de transmissão da informação foi modificada de modo perceptível por usuários das mais diferentes culturas e línguas. Estima-se atualmente que transitem por seus servidores cerca de 20 petabytes<sup>11</sup> de dados processados diariamente. O sistema de vídeo You Tube<sup>12</sup> é alimentado com aproximadamente 10 horas de vídeo por minuto. O carro chefe da empresa, o motor de busca Google.com efetua em média 235 milhões de buscas diariamente. Com uma estrutura avaliada em US\$ 2,4 bilhões (MORAES, 2009, 32-39) a Google. Inc. oferece aos usuários uma extensa gama de produtos sem ônus. De onde provém o lucro da empresa, considerando o fato de ser uma companhia de capital privado e não uma instituição filantrópica? Da receita com publicidade e da administração correta da informação. Para Dubner e Levitt, “a

---

<sup>11</sup> Um petabyte equivale a um quatrilhão de bytes, ou seja, 1.000.000.000.000.000 bytes, mas comumente se considera o petabyte com valor equivalente a 1.125.899.906.842.624 bytes. (GROSZ, 2009)

<sup>12</sup> O You Tube foi fundado em fevereiro de 2005 por Chad Hurley e Steve Chen, criaram um programa de computador para dividir vídeos com os amigos. Cerca de 20 meses depois, a invenção foi comprada por US\$ 1,65 bilhão pela Google Inc. (CARPANEZ, 2006).



informação é a moeda da Internet. Como veículo, a Internet é incrivelmente eficiente na transferência da informação das mãos de quem possui para as mãos de quem não a possui” (DUBNER; LEVITT, 2005, p. 70).

Por centralizar a informação em um único lugar, qualquer falha de segurança teria consequências inesperadas para milhões de usuários. Tal volume de informações aliado ao sistema Latitude são um risco em potencial, criando um mecanismo de controle de alcance global. Mesmo com a política interna de “don’t be evil”, seria plausível elucubrar que funcionários insatisfeitos ou que fossem aliciados por corporações rivais pudessem disponibilizar informações sigilosas sobre a segurança do sistema. Esse controle poderia ser aparentemente inofensivo, por exemplo, supondo que uma cadeia de lanchonetes tenha acesso indevido ao sistema Latitude. Com tais dados, a empresa poderia verificar os hábitos de consumo dos usuários, onde compram com mais regularidade, as lojas com menor potencial de vendas além de descarregar campanhas publicitárias direcionadas via SMS ou MMS sem o consentimento do usuário. O problema não está na informação em si, mas na qualidade da informação. A Google Inc. é uma empresa que goza da confiança de seu público, e se a dita rede de *fast food* enviar mensagens que apontem os lanches do concorrente como abaixo dos padrões de higiene, por exemplo, possivelmente um número expressivo de usuários acreditaria na veracidade daquele dado; afinal, veio de uma fonte segura na concepção deles, levando ao êxodo consumista da cadeia rival para a rede de lanches com o selo Google de aprovação. E isso num exemplo singelo envolvendo meros lanches rápidos.

Hoje, na Google Inc., os dados dos usuários são arquivados em logs de nove meses, com informações detalhadas incluindo até mesmo o histórico de visitação na web. Isso revela com detalhes as preferências dos usuários, o tipo de informação que busca na net e até mesmo detalhes íntimos como orientação sexual ou religiosa. Num exemplo mais sombrio, em uma sociedade racialmente segregada, grupos extremistas poderiam saber com exatidão a localização e hábitos de suas as próximas vítimas, monitorando seus passos a qualquer momento. Deleuze vislumbra essa situação em menor escala ao afirmar que

não há necessidade de ficção científica para se conceber um mecanismo de controle que dê, a cada instante, a posição de um elemento em espaço aberto, animal numa reserva, homem numa empresa (coleira eletrônica). (DELEUZE, 1990, p. 224)



O conceito de coleira eletrônica mencionado é utilizado atualmente em forma de chip, especialmente por biólogos, para saber a localização de espécies animais em extinção, hábitos de migração e outros detalhes; mas tem o alcance restrito ao sinal do transmissor, sendo inviável a localização em espaços fechados, por exemplo. No caso do Latidade, não somente se pode saber com exatidão milimétrica a localização do usuário, inclusive em espaços fechados, como saber com quem ele se relaciona, suas preferências e hábitos. Tudo isso constantemente alimentado por dados coletados pelos servidores da Google Inc..

Atualmente, é difícil conceber um mundo sem a presença da Google Inc. na internet. Utiliza-se seus serviços diariamente, sem maiores questionamentos. Até o presente momento, com a gestão direta de Larry Page e Sergey Brin, a privacidade dos usuários é defendida por múltiplas camadas de segurança, sendo uma preocupação que norteia os caminhos da empresa. Porém, por se tratar de uma empresa S/A, é possível chegar o dia em que seja economicamente interessante disponibilizar tais dados a quem pagar mais por eles, dependendo dos dispositivos legais de segurança disponíveis à época.

## Referências

ARIELY, D. **Previsivelmente Irracional**. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2008.

ARRUDA, J.; PILETTI, N. **Toda a História**. São Paulo: Ed Ática, 2000.

BLAINEY, G. **Uma Breve História do Mundo**. 2ª ed. São Paulo: Ed. Fundamento Educacional, 2008.

\_\_\_\_\_. **Google compra site You Tube por US\$ 1,65 bilhão**. Disponível em <<http://tinyurl.com/gkhdt>>. Acesso em: 27 jun. 2009.

CAVALCANTI, V. **Geração Y: por que as empresas temem?**. Disponível em: <<http://tinyurl.com/q24gjd>>. Acesso em: 10 jun. 2009.

COTRIM, G. **História e Consciência do Mundo**. 8ª ed. São Paulo: Ed. Saraiva, 1996.

DELEUZE, G. **Conversações: 1972-1990**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Org. e trad. de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 1979.

\_\_\_\_\_. **Vigiar e punir**. 31ª ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 1987.

GROSZ, D. **What is a Petabyte?** Disponível em: <<http://tinyurl.com/5wdfey>>. Acesso em 19 jun. 2009



GUROVITZ, H. O Google quer dominar o mundo. **Exame**. São Paulo: Ed. Abril, ano 39, nº 22, ed. 855, p. 24-29, nov. 2005.

KANE, M. **Google buys social-networking service**. Disponível em: <<http://tinyurl.com/n8nhpm>>. Acesso: em 23 jun. 2009.

LEMOS, A. *apud* CARPANEZ, J. In: **Localizador de pessoas do Google põe privacidade em xeque**. Disponível em <<http://tinyurl.com/bg388u>>. Acesso em: 08 jun. 2009.

LEVITT, S.; DUBNER, S. **Freakonomics**: o lado oculto e inesperado de tudo que nos afeta. 12<sup>a</sup> ed. Ed. Campus, 2005.

MARX, K.; ENGELS, F. **Manifesto do Partido Comunista**. São Paulo: Martin Claret, 2000.

MEIRA, S. *apud* CARPANEZ, J. In: **Localizador de pessoas do Google põe privacidade em xeque**. Disponível em <<http://tinyurl.com/bg388u>>. Acesso em: 08 jun. 2009.

MORAES, M. Dá para confiar no Google? **Info Exame**. São Paulo: Ed. Abril, nº 278, p. 32-39, abr. 2009.

NEADD - UFES. Disponível em: <<http://tinyurl.com/klek5a>>. Acesso em: 14 jun. 2009.

VESPUCCI, A. Letter from Seville to Lorenzo di Pier Francesco de' Medici, 1500. In.: POHL, J. **Amerigo Vespucci: Pilot Major**. New York: Columbia University Press, 1945.